- Revista de Iniciação à Docência, v. 11, n. 1, 2026, e19508 -
ISSN 2525-4332 – DOI:10.22481/riduesb. 10.22481/rid-uesb.v11i1.19508

Representações sociais do futebol e a formação docente em Educação Física: relato de experiência no estágio supervisionado

Social Representations of Football and Teaching in Physical Education: An Experience Report from a Supervised Internship

Representaciones sociales del fútbol y la formación docente en Educación Física: relato de experiencia en las prácticas supervisadas

Matheus França Ramos dos Santos[1]
Maicky Jesus dos Santos[2]

Resumo: Este relato de experiência foi desenvolvido durante o estágio supervisionado, realizado no segundo semestre de 2025, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Jequié-BA, composta por 25 alunos com idades entre 7 e 8 anos. O objetivo foi analisar as representações sociais do futebol e suas implicações para a formação docente em Educação Física, a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado. Foram realizadas 13 visitas à escola: duas destinadas à observação, duas à coparticipação e nove à regência. Todas foram registradas em diário de bordo. Como recurso diagnóstico, utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), a partir do termo indutor "Jogos e Brincadeiras", cuja aplicação evidenciou a centralidade do futebol no imaginário dos estudantes. Durante as intervenções, observaram-se comportamentos competitivos e agressivos, resistência às adaptações propostas e manifestações de divisão de gênero, sobretudo em situações que envolviam contato entre meninos e meninas. Os resultados evidenciaram a força das representações sociais do futebol e os desafios enfrentados pelo professor em formação na elaboração de propostas que ultrapassem a lógica do desempenho e da competição. A experiência contribuiu para a formação docente ao articular conhecimentos acadêmicos e situações concretas do cotidiano escolar, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas contínuas e críticas que possibilitem a ressignificação dos conteúdos da Educação Física.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Esporte. Formação Docente. Representações Sociais.

Abstract: This experience report was developed in the context of supervised internship in a third-grade elementary school class at a municipal school in Jequié, Bahia, Brazil, comprising 25 regularly attending students aged between 7 and 8 years, during the second semester of 2025. The objective was to analyze social representations of soccer and their implications for Physical Education teacher education, based on experiences gained during supervised teaching practice. Thirteen visits to the school were conducted, including two observation sessions, two co-teaching sessions, and nine teaching sessions, all recorded in a field diary. As a diagnostic resource, the Free Word Association Technique (TALP) was used, based on the stimulus term "Games and Play Activities," whose application revealed the centrality of soccer in the students' imaginary. During the activities, competitive and aggressive behaviors, resistance to the proposed adaptations, and manifestations related to gender divisions were observed, particularly in activities involving physical contact between boys and girls. The results demonstrated the strength of previously constructed representations of soccer and the challenges faced by the teacher in training when

[1] Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié-BA. Email: mateusfa565.mfa@gmail.com
[2] Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Saúde I, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié-BA. Email: maicky10santos@gmail.com

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional

developing proposals that move beyond the logic of performance and competition. The experience contributed to teacher education by enabling the articulation of academic knowledge with concrete situations from the school context, highlighting the need for continuous and critical pedagogical practices capable of assigning new meanings to Physical Education content.

Keywords: Supervised Internship. Sport. Teacher Education. Social Representations.

Resumen: Este relato de experiencia se desarrolló en el contexto de las prácticas supervisadas en una clase de tercer año de Educación Primaria de una escuela municipal de Jequié, Bahía, Brasil, compuesta por 25 alumnos de asistencia regular, con edades entre 7 y 8 años, durante el segundo semestre de 2025. El objetivo fue analizar las representaciones sociales del fútbol y sus implicaciones para la formación docente en Educación Física, a partir de las experiencias vividas durante las prácticas supervisadas. Se realizaron 13 visitas a la escuela, incluyendo dos sesiones de observación, dos de coparticipación y nueve de intervención docente, todas registradas en un diario de campo. Como recurso diagnóstico, se utilizó la Técnica de Asociación Libre de Palabras (TALP), a partir del término inductor "Juegos y Actividades Recreativas", cuya aplicación evidenció la centralidad del fútbol en el imaginario de los estudiantes. Durante las actividades, se observaron comportamientos competitivos y agresivos, resistencia a las adaptaciones propuestas y manifestaciones relacionadas con las divisiones de género, especialmente en actividades que implicaban contacto físico entre niños y niñas. Los resultados evidenciaron la fuerza de las representaciones previamente construidas sobre el fútbol y los desafíos que enfrenta el docente en formación al elaborar propuestas que superen la lógica del rendimiento y la competencia. La experiencia contribuyó a la formación docente al posibilitar la articulación entre los conocimientos académicos y situaciones concretas de la realidad escolar, destacando la necesidad de prácticas pedagógicas continuas y críticas capaces de otorgar nuevos significados a los contenidos de la Educación Física.

Palabras clave: Prácticas Supervisadas. Deporte. Formación Docente. Representaciones Sociales.

Introdução

As experiências práticas ao longo do curso de licenciatura representam mais do que uma exigência curricular, pois constituem oportunidades concretas de inserção na docência. No contato direto com a escola, o estudante universitário articula os conhecimentos teóricos à realidade escolar, refletindo criticamente sobre sua prática e construindo gradativamente sua identidade docente (Pimenta; Lima, 2006). Desse modo, essas experiências devem permitir a criação de intervenções escolares com base nos conhecimentos adquiridos durante o período de formação, ao mesmo tempo em que evidenciam os desafios, as tensões e as complexidades presentes nas diferentes etapas da educação básica (Rocha *et al*., 2021; Darido, 2005; Lopes; Pinto, 2024).

O estágio supervisionado, conforme estabelece a Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008), constitui ato educativo e integra o projeto pedagógico dos cursos de licenciatura, conectando teoria e prática na formação docente. Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a disciplina de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física contempla as etapas da Educação Básica e organiza as atividades em três momentos: observação, coparticipação e regência. Cada fase contribui para a estruturação do pensamento docente e a inserção do estudante de licenciatura ao ambiente escolar. A observação possibilita compreender o funcionamento da escola, sua

dinâmica institucional e o perfil dos alunos, a coparticipação aproxima o licenciando do planejamento e da condução das aulas e a regência o coloca diante da responsabilidade de assumir a prática pedagógica, ainda que sob supervisão, exigindo maior autonomia, organização e posicionamento profissional.

Sob essa perspectiva, a Educação Física ocupa um espaço singular no contexto educacional, tendo sua imagem sido transformada ao longo do tempo (Casco, 2018). Atualmente, conforme as bases curriculares, a área é compreendida como componente curricular que tem o corpo humano e as práticas corporais como objetos de estudo e de intervenção pedagógica (Brasil, 2018; Bahia, 2019). Historicamente, a Educação Física escolar foi orientada por diferentes concepções curriculares que buscaram justificar sua presença na escola e sua relação com o esporte. Em seus primeiros períodos de implementação, recebeu forte influência higienista, direcionada à formação de corpos saudáveis e disciplinados, e incorporou princípios de orientação militar, especialmente em contextos marcados por ideais nacionalistas (Araújo, 2023, p. 73).

Assim, a partir da década de 1960, o esporte consolidou-se como conteúdo central nas aulas de Educação Física, dando origem ao chamado modelo esportivista, fortemente associado ao desempenho esportivo (Darido, 2005; Coletivo de Autores, 1992). Nesse contexto, o futebol ganhou destaque não apenas como prática corporal, mas como símbolo da identidade nacional, especialmente após a conquista da Copa do Mundo de 1970 pela Seleção Brasileira, fato que contribuiu para ampliar sua valorização e presença no ambiente escolar.

Apesar da ampliação dos referenciais teóricos e das propostas pedagógicas críticas, a esportivização consolidou-se historicamente como o modelo predominante nas aulas de Educação Física. A hegemonia do esporte, especialmente do futebol, influenciou as representações dos alunos sobre as aulas de Educação Física, frequentemente reduzidas à prática esportiva competitiva. Casco (2018) discute a construção social dessa concepção de esporte, destacando seu papel na veiculação de ideias dominantes, imaginários e mitos. Nessa perspectiva, o esporte pode ser compreendido como um conjunto de relações sociais que se expressa por meio da competição e deve ser analisado sob uma perspectiva histórico-crítica. Essa compreensão pode entrar em conflito com as concepções desenvolvidas ao longo da formação acadêmica nos cursos de licenciatura, colocando o professor em formação diante de expectativas previamente construídas pelos estudantes e do desafio de ampliar sua compreensão acerca dos múltiplos conteúdos da Educação Física.

A tensão entre as representações dos estudantes e as propostas pedagógicas desenvolvidas na formação docente evidencia uma lacuna na literatura consultada: a produção ainda limitada de estudos sobre as implicações dessas representações acerca do futebol para a atuação de professores em formação, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa lacuna mostra-se relevante, considerando que as experiências e os significados atribuídos pelos alunos à modalidade podem influenciar

sua participação e receptividade às propostas pedagógicas. Assim, compreender como essas representações se manifestam no contexto escolar é importante não apenas para analisar a relação dos estudantes com o futebol, mas também para refletir sobre os desafios e as estratégias mobilizadas pelo professor em formação durante o estágio supervisionado.

Diante desse contexto, o objetivo deste relato de experiência é analisar as representações sociais do futebol e suas implicações na formação docente em Educação Física, a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado.

A construção da influência social do futebol no Brasil

No Brasil, o futebol consolidou-se historicamente como fenômeno cultural, social e identitário, ultrapassando o campo esportivo e influenciando relações e percepções sociais (Valentin; Coelho, 2005; Casco, 2018; Betti, 2001). Durante as décadas de 1960 e 1970, em meio ao regime ditatorial, a modalidade também foi utilizada como instrumento de mobilização e controle social, contribuindo para a construção de uma identidade nacional e para a naturalização de determinados valores e práticas (Valentin; Coelho, 2005; Florenzano, 1998). Essas construções históricas e institucionais contribuíram para consolidar o futebol como elemento presente no imaginário social brasileiro.

A influência social do futebol também se manifesta por meio da mídia e da valorização do esporte de rendimento. A exposição dos grandes eventos esportivos e a ênfase na vitória, no desempenho e na competitividade contribuem para a construção de determinados significados em torno da modalidade (Betti, 2001). Nesse processo, comportamentos associados à competitividade, à força e à chamada "garra" podem ser valorizados e naturalizados, inclusive entre crianças e jovens. Barroso, Velho e Fensterseifer (2005) destacam que manifestações de violência e competitividade podem estar presentes desde as categorias de base, sendo influenciadas pelos modelos observados no futebol profissional.

Essas representações também podem repercutir no ambiente escolar, uma vez que o futebol integra o cotidiano de crianças e jovens e chega às aulas de Educação Física acompanhado de significados construídos em diferentes espaços sociais, influenciando as expectativas dos estudantes sobre as práticas desenvolvidas na escola. Assim, a presença histórica e cultural do futebol no Brasil contribui para compreender os significados que os alunos atribuem à modalidade e as formas pelas quais essas representações podem se manifestar no contexto da Educação Física escolar.

Nesse sentido, Laperuta e Laperuta (2023), em um estudo com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, evidenciam a necessidade de ações que contextualizem o futebol e suas diferentes possibilidades nos diversos momentos de ensino, trazendo a problemática para o cotidiano dos discentes. Essas ações podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, de modo que os resultados sejam percebidos ao

longo da própria intervenção pedagógica e possibilitem que as mudanças propostas dialoguem com as percepções dos alunos sobre o espaço escolar e as práticas corporais.

Rocha (2023) amplia essa discussão ao abordar, de forma longitudinal, as possíveis repercussões das experiências escolares nas vivências futuras dos estudantes. Essa contribuição reforça a importância de compreender os contextos em que as representações sobre o futebol se manifestam e de desenvolver estratégias pedagógicas que as problematizem à luz dos objetivos educacionais do ensino de jogos e brincadeiras.

O contato com a sala de aula

O estágio supervisionado foi realizado no segundo semestre de 2025, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Jequié, no sudoeste da Bahia. A turma era composta por 25 alunos com idades entre 7 e 8 anos. Foram realizadas 13 visitas à escola: duas destinadas à observação, duas à coparticipação e nove à regência. Todas as visitas foram registradas em diário de bordo, cujas anotações foram posteriormente analisadas para identificar situações recorrentes e aspectos relevantes da dinâmica escolar relacionados ao objetivo do estudo.

Durante o período de observação, os alunos demonstravam entusiasmo e curiosidade em relação aos momentos de prática, evidenciando grande expectativa pela aula de Educação Física. Diante desse interesse, a professora da turma utilizava esse entusiasmo como forma de troca usando expressões como: "Só vai para a aula de Educação Física quem se comportar". Essa prática suscitou questionamentos sobre o reconhecimento da Educação Física como componente curricular na instituição.

Um aspecto que chamou a atenção da turma assistida foi o fato de ambos os estagiários serem homens. Assim que os discentes perceberam essa característica, surgiram imediatamente questionamentos sobre qual modalidade esportiva seria trabalhada, acompanhados da suposição de que deveria ser o futebol. Essa expectativa sugere a associação entre a presença masculina na docência e o ensino dessa modalidade, em consonância com a centralidade cultural do futebol no contexto escolar.

Esse episódio revelou não apenas o entusiasmo dos alunos, mas também possíveis associações entre gênero e Educação Física, manifestadas desde os primeiros anos escolares. A observação sugere que as expectativas dos estudantes podem ser influenciadas por construções sociais e culturais, o que demanda do professor em formação uma postura crítica diante desses estereótipos. A partir desse movimento inicial, percebemos que seria necessário discutir como a própria Educação Física contribuiu para consolidar a visão esportiva como um elemento formativo.

Diante dessas observações, é pertinente discutir a representação social do esporte e sua relação com políticas de controle social, considerando a tensão entre esporte e educação. Em sua lógica tradicional, o esporte privilegia a vitória e o rendimento, por

vezes em detrimento de outras dimensões formativas (Valentin; Coelho, 2005; Gebara, 2002). Nesse contexto, cabe questionar como as experiências dos alunos e a centralidade do futebol podem influenciar sua compreensão do mundo, especialmente quando a modalidade é associada ao bom comportamento e à formação moral sem uma problematização crítica de seus valores e significados. Com essas observações iniciais, construímos nossa proposta pedagógica para reconstruir essa relação entre futebol e Educação Física para os alunos de uma turma do ensino fundamental.

Aspectos éticos

O presente relato foi sistematizado após a conclusão do estágio supervisionado, inicialmente realizado com finalidade pedagógica e formativa. As reflexões fundamentaram-se predominantemente em situações observadas durante a prática docente, e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) foi utilizada como recurso diagnóstico complementar. Para a análise do enquadramento ético, considerou-se o art. 1º, parágrafo único, inciso VII, da Resolução CNS nº 510/2016, preservando-se a identidade dos estudantes.

Momento diagnóstico

Durante o período de observação do estágio, constatou-se que a escola municipal não dispunha de um professor contratado especificamente para a Educação Física, embora houvesse previsão curricular para esse componente. As aulas eram acompanhadas pela professora regente, que não possuía formação específica na área, enquanto as atividades eram organizadas pelos próprios alunos. Essas condições podem contribuir para a manutenção de concepções pouco sistematizadas sobre o ensino da Educação Física. Além disso, observou-se que as aulas de Educação Física eram frequentemente compreendidas como momentos de recreação, e não como espaços sistematizados de aprendizagem.

Também foi identificada uma divisão de gênero nas atividades dos alunos, sem que, nas situações observadas, houvesse intervenção pedagógica voltada à sua problematização. Os meninos tendiam a adaptar as brincadeiras para reproduzir elementos do futebol veiculado pela mídia, como gestos técnicos, imitações de jogadores e comemorações de gols semelhantes às do esporte profissional. Em contraste, as meninas permaneciam à margem dessas práticas, ocupando mesas do pequeno refeitório para desenhar ou realizar outras atividades. Em determinado momento, uma aluna relatou que consideravam o jogo perigoso ou pouco atrativo.

A reprodução de gestos técnicos, comemorações e comportamentos observados no futebol profissional demonstra como referências midiáticas podem estar relacionadas às práticas corporais das crianças. Essas ações sugerem a incorporação de valores associados à competitividade, ao desempenho e à masculinidade. A menor participação

das meninas nessas atividades também evidencia desafios à construção de experiências corporais mais igualitárias.

Diante da reduzida diversidade de movimentos, da repetição de brincadeiras e da divisão de gênero observadas nas aulas, buscamos estratégias para compreender as percepções dos estudantes. No início do período de regência, foram realizadas discussões diagnósticas em sala de aula sobre as experiências dos alunos com jogos e brincadeiras. Como recurso exclusivamente pedagógico, aplicou-se uma adaptação da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), baseada em Merten (1992).

Durante a aplicação da TALP, foi solicitado que cada aluno evocasse uma palavra que surgisse de sua memória e estivesse relacionada ao termo indutor "Jogos e Brincadeiras", acompanhada de uma justificativa. Posteriormente, as palavras evocadas eram registradas no quadro branco e discutidas coletivamente com a turma. Os alunos mencionaram diferentes brincadeiras presentes em seu cotidiano, sendo frequente a ocorrência de variações de atividades já citadas anteriormente pelos colegas. Entre as evocações, a palavra "futebol" apresentou maior frequência, com 14 menções entre os 25 alunos frequentes.

Do ponto de vista metodológico, a utilização da TALP no contexto do estágio supervisionado caracteriza-se como uma técnica projetiva, uma vez que atua sobre a estrutura psicológica dos indivíduos por meio de estímulos indutores, que podem ser verbais, como frases, palavras e expressões, ou não verbais, como figuras e imagens estáticas ou em movimento. A partir desses estímulos, as respostas dos participantes podem evidenciar aspectos de sua personalidade ou de suas representações acerca do objeto indutor (Tavares et al., 2016; Abric, 1998). Nesse contexto, a TALP tem sido utilizada em diferentes investigações no campo das representações sociais, possibilitando acessar elementos relacionados às percepções, significados e conhecimentos compartilhados pelos indivíduos acerca de determinado objeto (Jesus et al., 2020).

Assim, a aplicação da TALP possibilitou identificar percepções e significados compartilhados entre os alunos, evidenciados por meio de citações de brincadeiras cotidianas e suas variações. Isso permitiu que os professores acessassem parte do contexto social e cultural no qual os estudantes estavam inseridos. Nesse sentido, Bona (2025) discute como a utilização da TALP e da teoria das RS pode contribuir para a compreensão das diferenças presentes no ensino público. Em seu estudo, a autora buscou identificar a inserção de tecnologias e seus efeitos sobre o conceito socialmente construído de infância. Essa discussão dialoga diretamente com o contexto do futebol e com a forma como ele atravessa o imaginário dos estudantes, já que grande parte do que é assistido advém das redes sociais e novas tecnologias.

Sobretudo, a utilização de manifestações das Representações Sociais configura-se como importante suporte para o profissional licenciado, deve estar atento às diferentes

concepções presentes em sala de aula e desenvolver estratégias para identificá-las, realizando uma análise crítica do contexto em que determinadas concepções são incorporadas ao cotidiano dos estudantes. Essas noções aproximam-se do objetivo da utilização da TALP como ferramenta pedagógica durante o estágio supervisionado.

Assim, após a aplicação e discussão foi possível notar que para além da explícita divisão de gênero, havia também pouca pluralidade na cultura corporal, marcada pelas recorrentes menções ao futebol e suas variações. Essas informações reforçam a centralidade dessa modalidade no imaginário dos alunos e sua forte influência sobre as práticas corporais vivenciadas fora da escola.

Observou-se que muitos meninos apresentavam concepções sobre as brincadeiras associadas à violência e a formas reduzidas de cooperação. Foram mencionadas brincadeiras como "cuscuz" e "mão negra", nas quais, segundo a descrição dos discentes, a agressão estava associada a determinados movimentos ou palavras enunciadas por terceiros. Essas manifestações sugerem a associação entre agressão e diversão e a valorização da força e da resistência entre os meninos. Essa interpretação parecia estar relacionada às experiências relatadas pelos alunos em contextos externos à escola, nos quais a rivalidade e a imposição física eram apresentadas como comportamentos legítimos ou desejáveis para estabelecer amizades e obter aceitação nos grupos sociais.

Tal diagnóstico, somado ao período observacional, no qual fomos recebidos com diversas manifestações de violência durante atividades que buscavam reproduzir o futebol profissional, evidenciou aspectos relevantes da dinâmica relacional estabelecida pelos alunos nas aulas de Educação Física e nos levou a refletir sobre como determinados valores disseminados no ambiente esportivo, especialmente quando não mediados pedagogicamente, podem influenciar as formas de interação entre as crianças, reforçando comportamentos excludentes e competitivos em detrimento de práticas mais cooperativas e inclusivas. Este momento foi fundamental para conhecer a realidade da turma e planejar uma intervenção coerente com o contexto que estão inseridos.

Assim, foi elaborado um plano de curso que contemplasse essas demandas durante o período de regência estabelecido pela universidade. Consideramos que o período destinado ao estágio seria insuficiente diante das demandas pedagógicas identificadas, porém, o plano foi pensado objetivando a reconstrução das relações sociais entre os alunos, concentrando as atividades em jogos e brincadeiras coletivos que pudessem contribuir sobre a percepção dos alunos em relação às aulas de Educação Física e o cenário relatado.

Intervenção pedagógica

Com base no diagnóstico realizado, foi adotada a temática Jogos e Brincadeiras, fundamentada nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018)

e do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) (Bahia, 2019), que compreendem essas práticas como manifestações corporais lúdicas organizadas por regras, acordos coletivos e possibilidades de criação e modificação pelos participantes. Essa perspectiva possibilita trabalhar valores como cooperação, respeito e participação coletiva.

A proposta também foi articulada à concepção do Coletivo de Autores (1992), que compreende Jogos e Brincadeiras como produções culturais que expressam valores, conflitos e formas de organização social, não se restringindo ao entretenimento. A partir do diagnóstico realizado com a turma, foram planejadas atividades que buscassem estimular a cooperação e a participação coletiva. Entretanto, alterações no cronograma escolar exigiram adaptações ao planejamento inicialmente elaborado, reduzindo o número de aulas práticas e interferindo na continuidade da proposta pedagógica.

Considerando a faixa etária dos estudantes e as características do espaço escolar, foram adotadas estratégias para favorecer a organização da turma, como a utilização do apito para reagrupar os alunos durante as atividades no pátio. As aulas foram estruturadas em quatro momentos: retomada das experiências anteriores e discussão em sala; apresentação da proposta, das regras e dos objetivos; desenvolvimento das atividades práticas; e roda de conversa final, orientada por questionamentos dos professores.

Foram realizados três encontros práticos. Na primeira aula, foram desenvolvidas as brincadeiras "pega-pega em corrente" e "futebol em dupla", ambas planejadas para estimular a cooperação e a tomada de decisões compartilhadas. Na segunda, foram realizadas atividades coletivas envolvendo transporte e passagem de bola, seguidas de um circuito com arcos. Na terceira, foi desenvolvida a brincadeira "pega-pega gelo", que envolvia a cooperação entre os participantes para o retorno dos colegas à atividade.

Embora as propostas tenham sido planejadas a partir de uma perspectiva cooperativa, as situações observadas revelaram a presença de representações anteriormente construídas pelos estudantes acerca da prática esportiva. Em determinados momentos, especialmente entre os meninos, a competição se sobrepôs aos objetivos das atividades, com tentativas de romper as duplas, empurrões e ações individuais para marcar gols. Esses comportamentos sugerem que a compreensão da modalidade estava fortemente associada à individualidade. Essa manifestação dialoga com a crítica ao modelo esportivista discutida por Darido (2005) e com a compreensão do esporte como fenômeno atravessado por valores sociais e ideológicos apresentada por Casco (2018).

Essa situação tornou-se ainda mais evidente durante o "futebol em dupla". Alguns estudantes questionaram a própria denominação da atividade, afirmando que ela não poderia ser considerada futebol por não corresponder ao que compreendiam como "futebol de verdade". Esse posicionamento evidencia que a representação do futebol não estava limitada à identificação da modalidade, mas envolvia expectativas específicas

sobre sua forma de prática, especialmente aquelas relacionadas à autonomia individual, à competição e ao desempenho. Nesse sentido, a alteração das regras e da dinâmica tradicional produziu estranhamento entre os estudantes e sinalizou que modificar as atividades de forma pontual não é suficiente para transformar as representações previamente construídas, sendo necessária uma mediação pedagógica contínua com os discentes.

Outro aspecto observado esteve relacionado ao contato corporal e às relações de gênero. Alguns alunos demonstraram desconforto em permanecer de mãos dadas com os colegas, principalmente quando as duplas eram formadas por meninos e meninas. Expressões como "difícil" e "nojento" foram utilizadas pelos estudantes para caracterizar essa situação. Esse comportamento pode ser compreendido a partir da construção histórica do futebol como uma prática predominantemente masculina e das construções sociais de gênero, nas quais valores relacionados à força, à competitividade e à masculinidade foram historicamente valorizados (Franzini, 2005; Silva, 2015).

A predominância dessas representações também dialoga com a discussão apresentada por Barroso, Velho e Fensterseifer (2005), ao apontar que manifestações de competitividade e violência podem estar presentes desde as categorias de base e sofrer influência dos modelos produzidos pelo futebol de rendimento. No contexto observado, entretanto, essas características ultrapassaram a prática esportiva e passaram a interferir na própria dinâmica da aula, criando desafios para a implementação de uma proposta fundamentada na cooperação.

Dessa forma, os achados indicam que o professor de Educação Física não atua em um espaço neutro, mas diante de estudantes que chegam às aulas carregando experiências, valores e significados construídos em diferentes espaços sociais. A presença de representações fortemente vinculadas à competição, à masculinidade e ao futebol veiculado pela mídia exigiu dos professores em formação estratégias de mediação capazes de problematizar essas concepções e ampliar as possibilidades de vivência da modalidade.

As discussões realizadas após as atividades buscaram problematizar essas percepções, especialmente em relação à violência, à competição e às relações entre meninos e meninas. Entretanto, observou-se que as mudanças nas concepções dos estudantes foram limitadas durante o período de intervenção. Esse resultado pode estar relacionado tanto à força das representações previamente construídas quanto ao número reduzido de aulas práticas, limitado a três encontros em razão das alterações no cronograma escolar. Assim, a experiência não permite afirmar que houve uma ressignificação consolidada da compreensão dos estudantes sobre o futebol, mas evidencia a complexidade do processo de transformação de representações construídas ao longo das experiências sociais e esportivas.

Por outro lado, foram identificadas mudanças na participação de alguns

estudantes que anteriormente demonstravam menor envolvimento nas aulas, especialmente entre algumas meninas. A maior participação ocorreu à medida que as atividades foram organizadas com intencionalidade pedagógica voltada à inclusão e à participação coletiva. Esse achado sugere que a ampliação das formas de vivenciar as práticas corporais pode favorecer a participação de estudantes que não se identificam com modelos tradicionais de Educação Física centrados no desempenho esportivo.

Nesse sentido, a experiência vivenciada durante o estágio evidencia a necessidade de compreender o ensino do futebol para além da reprodução de seus modelos tradicionais. A intervenção pedagógica mostrou que ressignificar uma modalidade culturalmente marcada pela competição e pela masculinização exige planejamento, mediação docente e continuidade das ações. Para a formação docente, essa experiência possibilitou compreender que ensinar futebol na escola não significa apenas desenvolver fundamentos técnicos ou reproduzir situações de jogo, mas também problematizar os valores, relações e representações que atravessam essa prática corporal.

Considerações finais

As experiências vivenciadas no estágio supervisionado evidenciaram a influência das representações socialmente construídas sobre o futebol na compreensão dos alunos acerca da Educação Física escolar. Desde o período de observação, a associação entre a presença de estagiários homens e a expectativa de aulas de futebol revelou a articulação entre gênero, esporte e identidade profissional presente no imaginário dos estudantes. O diagnóstico também possibilitou identificar a centralidade do futebol nas práticas corporais dos alunos, acompanhada de comportamentos relacionados à competitividade, à força e à violência e de uma divisão de gênero nas atividades.

As intervenções mostraram que a alteração de elementos tradicionalmente associados ao futebol produziu situações de estranhamento e resistência. A dificuldade dos estudantes em reconhecer determinadas atividades como futebol e em vivenciar a modalidade de forma desvinculada da competição evidenciou a força das concepções previamente construídas. Nesse sentido, a experiência demonstrou que a ampliação das possibilidades de vivência do futebol exige mais do que mudanças pontuais nas regras ou na dinâmica das atividades, demandando mediação pedagógica, problematização e continuidade das ações.

Para a formação docente, o estágio possibilitou compreender o papel do professor de Educação Física como mediador de processos de ensino que considerem os conhecimentos e experiências dos alunos, sem limitar-se à reprodução de práticas esportivas. A experiência aproximou os conhecimentos discutidos na formação acadêmica das situações concretas do cotidiano escolar e evidenciou a necessidade de problematizar concepções naturalizadas sobre competição, violência, gênero e esporte.

Entre as limitações da experiência, destacam-se o período reduzido de

intervenção, as alterações no cronograma escolar, as condições estruturais da instituição e a ausência de um profissional efetivo de Educação Física, fatores que limitaram a continuidade das ações e o acompanhamento de possíveis mudanças nas concepções dos estudantes. Como desdobramento, destaca-se a necessidade de intervenções pedagógicas de maior duração e de novas investigações que articulem futebol, gênero, competitividade e violência no contexto da Educação Física escolar. Assim, o estágio supervisionado mostrou-se fundamental para a formação docente ao possibilitar a reflexão crítica sobre a realidade escolar e sobre os desafios envolvidos na construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica de um dos autores durante o período de realização da disciplina de Estágio Supervisionado.

Referências

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: JODELET, Denise (org.). *Estudos interdisciplinares de representação social*. 2. ed. [S. l.]: [s. n.], 1998. p. 27-38.

ARAÚJO, Vanessa Freitag de (org.). A prática pedagógica e as concepções de ensino aprendizagem. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023. ISBN 978-65-258-1618-0. DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.180232508. Disponível em: [https://doi.org/10.22533/at.ed.180232508]. Acesso em: 24 maio 2026.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB): ensino fundamental. Salvador: SEC/BA, 2019. Disponível em: [https://www.educacao.ba.gov.br]. Acesso em: 20 fev. 2026.

BARROSO, Mario Luiz; VELHO, Nivia Marcia; FENSTERSEIFER, Alex Christiano Barreto. A violência no futebol: revisão sócio-psicológica. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 7, n. 1, p. 64-74, 2005.

BETTI, Mauro. ESPORTE NA MÍDIA OU ESPORTE DA MÍDIA?. Motrivivência, Florianópolis, n. 17, 2001. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5929. Acesso em: 19 ago. 2026.

BONA, Viviane de. As infâncias em seu cotidiano: diferentes sentidos na perspectiva de crianças do interior de Pernambuco-PE e da Paraíba-PB. Revista Literatura em Debate, [S. l.], v. 20, n. 36, p. 3-20, 2025. DOI: 10.31512/19825625.2025.20.36.03-20. Disponível em: [https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/5041]. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/]. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes;

altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11788-25-setembro-2008-581200-norma-pl.html]

CASCO, R. Ideologia esportiva e formação do indivíduo: contribuições da Teoria Crítica do Esporte. Psicologia USP, v. 29, n. 2, p. 179–188, maio 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/0103-656420160149] Acesso em: 22 maio 2026.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41547/4/01d19t01.pdf] . Acesso em: 24 maio 2026.

FLORENZANO, José Paulo. Afonsinho & Edmundo: a rebeldia no futebol brasileiro. São Paulo: Musa, 1998.

FRANZINI, Fábio. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, jul. 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882005000200012]. Acesso em: 13 mar. 2026.

GEBARA, Ademir. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo Figueiredo (org.). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 5-29.

JESUS, V. S. de .; FIGUEIREDO, M. S.; SANTOS, L. dos; ROCHA, A. A.; BARBOSA, F. N. M. Representações Sociais Da Atividade Física: Um Estudo Com Estudantes Do Ensino Médio Em Um Município Do Sudoeste Baiano. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva, *[S. l.]*, v. 1, p. e9998, 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/saudecoletiva/article/view/9998. Acesso em: 18 ago. 2026.

LAPERUTA, Márcio Henrique; LAPERUTA, Érika Nishiiye. O ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL DE MANEIRA ARTICULADA RESSIGNIFICANDO OS ASPECTOS METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA. **Educação Física escolar**, v. 4, 2023.

LOPES, Letícia Almeida; PINTO, Muriel. Processos formativos da docência: relato de experiência do Programa Residência Pedagógica no núcleo de Geografia. Revista de Iniciação à Docência, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1-18, 2024. DOI: 10.22481/riduesb.v9i1.13530. Disponível em: [https://periodicos2.uesb.br/rid/article/view/16296]. Acesso em: 19 fev. 2026.

MERTEN, T. O. Teste de associação de palavras na psicologia e psiquiatria: história, método e resultados. Análise Psicológica, v. 10, n. 4, p. 531-541, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Poíesis Pedagógica, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, out./dez. 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: [https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542]. Acesso em: 20 fev. 2026.

ROCHA, Alan de Aquino. Análise prototípica das representações sociais de egressos da escola normal de Vitória da Conquista – BA. **Revista Educação em Páginas**, *[S. l.]*, v. 2, p. e12008, 2023. DOI: 10.22481/redupa.v2.12008. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/redupa/article/view/12008. Acesso em: 19 ago. 2026.

ROCHA, E. A.; SANTOS, T. A.; BARBOSA, F. N. M.; CAMPOS, M. R. Estágio supervisionado em tempos de pandemia: um relato de experiência na disciplina de educação física. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista, v. 8, n. 11, p. 1-12, maio 2021. Disponível em: [http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/9715/9523]. Acesso em: 20 fev. 2026.

SILVA, Giovana Capucim e. Narrativas sobre o futebol feminino na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação (1965-1983). 2015. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

TAVARES, Derek Warwick da S.; BRITO, Raissa Carneiro de; CÓRDULA, Ana Cláudia Cruz; TEIXEIRA E SILVA, Julianne; NEVES, Dulce Amélia de Brito. Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, 2016. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2016v11n1.29501. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/29501. Acesso em: 18 ago. 2026.

VALENTIN, Renato Beschizza; COELHO, Marilia. Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas. Motriz, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 185-197, set./dez. 2005.

***

Recebido: 28.05.2026
Aprovado: 17.10.2026
Publicado: 28.10.2026